



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80000 - Curitiba-PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 009 MÊS 07 ANO 1984 PÁG. 02

INFLUÊNCIA DO ESPAÇAMENTO E IDADE DE CORTE NA PRODUÇÃO DE MADEIRA DE Eucalyptus viminalis PARA FINS ENERGÉTICOS

Flora Florestas
BIBLIOTECA

José Alfredo Sturion*

José Carlos Duarte Pereira**

Mozart Souza Chemin***

O experimento foi instalado em março de 1980, com Eucalyptus viminalis Labill., em Rio Branco do Sul, em propriedade da Trombini Florestal S.A. e tem por objetivo definir o espaçamento e a idade de corte mais adequados para o plantio da espécie com vistas a produção de energia.

Compõem-se de três ensaios, sob um delineamento em blocos ao acaso. Cada ensaio compreende seis tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos, comuns a todos os ensaios, são os seguintes:

- T₁ - espaçamento de 1,0 x 1,0 m (1 m²/planta)
- T₂ - espaçamento de 2,0 x 1,0 m (2 m²/planta)
- T₃ - espaçamento de 2,0 x 1,5 m (3 m²/planta)
- T₄ - espaçamento de 2,5 x 1,6 m (4 m²/planta)
- T₅ - espaçamento de 2,0 x 2,5 m (5 m²/planta)
- T₆ - espaçamento de 3,0 x 2,0 m (6 m²/planta)

Os ensaios componentes diferenciam-se pela idade de corte, a saber:

Ensaio 1 - corte raso aos 4 anos

Ensaio 2 - corte raso aos 7 anos

Ensaio 3 - corte raso aos 10 anos

O experimento completo compreende 72 parcelas de 480 m² (20 m x 24 m), nas quais as duas linhas periféricas constituem-se em bordaduras. Essas parcelas foram casualizadas no interior de doze blocos e estes foram também casualizados.

* Eng^o Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

** Eng^o Agrônomo, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

*** Eng^o Florestal, B.Sc., da Trombini Florestal S.A.

Cada ensaio será analisado individualmente na idade de corte correspondente. Ao final do 10º ano, será feita uma análise conjunta de experimentos.

Os dados disponíveis encontram-se na Tabela 1 e referem-se à idade de 32 meses.

TABELA 1. Valores relativos a sobrevivência e volume cilíndrico de Eucalyptus viminalis em função do espaçamento (Média das doze parcelas)

Tratamentos	Sobrevivência (%)	Volume cilíndrico (m ³ /ha)
1,0 x 1,0 m	68,90 a	113,41 a
2,0 x 1,0 m	74,72 ab	76,41 b
2,0 x 1,5 m	78,59 abc	57,87 bc
2,5 x 1,6 m	80,87 bc	49,15 c
2,0 x 2,5 m	86,20 c	60,54 bc
3,0 x 2,0 m	84,03 bc	45,17 c

Obs.: Os valores assinalados com a mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Verifica-se uma tendência de aumento da produção com a redução do espaçamento. O espaçamento equivalente a 1,0 m²/planta foi o que produziu o maior volume cilíndrico, com 113,41 m³ por hectare. Por outro lado, as maiores porcentagens de sobrevivência ocorreram sob os espaçamentos mais amplos. Este fato, no entanto, parece ser consequência da competição vegetal, uma vez que os dados obtidos aos 18 meses revelavam uma tendência contrária. Tais dados sugerem que, numa primeira fase, anterior à competição vegetal, a redução do espaçamento favorece a sobrevivência, provavelmente através de uma ação de proteção recíproca entre plantas, contra agentes nocivos do meio. Numa segunda fase, o efeito é contrário e a sobrevivência tende a ser menor nos espaçamentos mais reduzidos, como consequência de uma competição vegetal mais precoce e intensa.